

ATA 22/08 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

1
2 Aos 11 dias do mês de Setembro de 2008, com início as 19 horas, e tendo por local o
3 Auditório do Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes, na Avenida Manoel Lobato, 151,
4 o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre realizou **PLENÁRIA SOLENE**, no
5 sentido de comemorar os 20 anos de Ocupação deste prédio pela população, devido as
6 péssimas condições de atendimento da época. Registraram suas presenças 158 pessoas,
7 conforme lista de presença arquivada na Secretaria do Conselho Municipal de Saúde. A
8 Coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA abre a sessão dando as boas
9 vindas a todos os nossos convidados, chamando para dividir a mesa a representação do
10 Conselho Estadual de Saúde, Senhor DÉLCIO CUZ. A representação do Gestor
11 Municipal através da Gerente Distrital, Senhora LORI GREGORY. Em nome do Conselho
12 Municipal de Saúde de Porto Alegre, entendemos que a participação da comunidade, do
13 Controle Social, são sem dúvida as grandes conquistas do Sistema Único de Saúde, que
14 este ano completa 20 anos. É por isso que estamos aqui, trazendo a memória, a nossa
15 história, nesta caminhada. Muitos já se foram e faço neste momento uma homenagem ao
16 Senhor VANOLI, Senhor DARCI DIAS, ao Enfermeiro FERNANDO HALBOTH, ao
17 Senhor JOSÉ VARGAS e ao BRIZOLINHA. Há 20 anos o movimento organizado das
18 regiões Glória, Cruzeiro Cristal, ocupou o PAM 3 e conquistou o PACS. Mais
19 recentemente, em 1993, reafirmamos o caráter público da Saúde, quando decidimos
20 manter a Unidade de Saúde Bom Jesus sob Gestão Pública Municipal. Mobilizamo-nos
21 para barrar as Organizações Sociais, conquistando a municipalização do Hospital Materno
22 Infantil Presidente Vargas. Realizamos cinco Conferências Municipais de Saúde, além das
23 Conferências Temáticas, Saúde Bucal, Mental, DST-AIDS, Saúde do Trabalhador e
24 Educação e Gestão do Trabalho. Ampliou-se o debate a cerca da Política de Saúde na
25 cidade, no Estado e no País. Esta história de lutas nos qualifica e capacita para construir
26 o SUS que queremos, como Política de Estado, com Controle Social independente e
27 articulado aos Movimentos Sociais. Aproveito para destacar a contribuição de cada
28 Conselheiro Usuário que representam as Associações de Moradores, que estão
29 representadas nos Conselhos Locais, Conselhos Distritais de Saúde. Também saúdo a
30 valorosa participação de nossos Sindicatos. O SINDISAÚDE, o Sindicato dos Enfermeiros,
31 o Sindicato dos Municipários, dos Farmacêuticos, dos Médicos, do Conselho de
32 Psicologia, porque que são os atores, que com sua atuação, fortalecem o Controle Social,
33 que no nosso entendimento é a chave para a construção do SUS que queremos e pelo
34 qual lutamos, que garanta o direito a Saúde de todos, com equidade, integralidade, de
35 forma resolutiva e principalmente humanizada. Quero destacar aqui a presença do
36 Movimento Internacional Pela Saúde dos Povos. Que sejam muito bem vindos. Obrigado.
37 Na continuidade apresenta-se um Grupo Musical, chamado Quinteto JMG, dentro do
38 momento cultural. Dando seqüência a Coordenadora MARIA LETICIA informa que
39 teremos agora a apresentação de um DVD, com um filme feito na época da ocupação e
40 que foi recuperado. São apenas 18 minutos, pois naquele dia praticamente tudo o que
41 aconteceu foi filmado e gravado. Foram 5 horas de gravações, na verdade. E agora
42 muitos de vocês poderão se encontrar, a 20 anos atrás. É projetado o filme Após a
43 apresentação do mesmo a Coordenadora MARIA LETICIA chama para depoimentos, as
44 pessoas que estavam presentes na época e que estão aqui entre nós, hoje. Solicito
45 então a ELISABETE DOS SANTOS FREITAS, mais conhecida na época por BETE
46 GORDA e hoje magra que se manifeste. Inicia a ELISABETE DOS FREITAS com seu
47 boa noite a todos e principalmente aqueles não velhos, mas mais antigos. Aqueles
48 parceiros experientes que tanto nos ajudaram e que agradeço por estarem aqui hoje,
49 dando brilho a nossa comemoração. Isso somente pôde acontecer, e se hoje nós temos
50 tantos Serviços de Saúde, onde temos um Pronto Atendimento que atende muito mais

51 pessoas que o Pronto Socorro Municipal, foi graças a este pessoal que ocupou o PAM
52 onde foram mais de 400 pessoas na parte da manhã e durante o dia foram entrando e
53 saindo comunidades, para fazer e permanecer este Posto ocupado. Não sairíamos daqui
54 enquanto não conseguíssemos a abertura oficial do PAM 3. Os guardas se apavoraram e
55 fizeram greve. Nós trouxemos a nossa segurança. Alimentamos esta gente toda, como
56 fizeram os cristãos antigamente. Cada um trazendo alguma coisa, colocando tudo em
57 conjunto, deu-se de 3 a 4 refeições naquele dia. Obrigado por terem vindo e terem dado a
58 devida importância a este ato. São 20 anos de luta e participação. Hoje, infelizmente, as
59 autoridades constituídas não dão mais o valor e não respeitam mais esta comunidade.
60 Mas nós somos teimosos. Não existe nada pior para qualquer autoridade constituída, que
61 pobre organizado. Então, estamos aqui novamente, para dizer que ainda estamos vivos.
62 Ainda brigando pela Saúde. Hoje em dia está bem pior do que estava antigamente, onde
63 se encontrava parceiro. Para hoje, convidamos o Secretário da Saúde do Estado. Ele
64 veio? São mais de 370 mil pessoas nesta região. Qualquer autoridade eleita tem de
65 respeitar. E quando não respeita a urna fala. Naquela época também estávamos em
66 período eleitoral. E queríamos mudanças, sim. Hoje estamos na mesma época eleitoral e
67 convidamos as mesmas autoridades. Federais, estaduais e municipais. Feliz ou
68 infelizmente, não sei, porque quem não veio, não está fazendo falta. Quem veio é que é
69 importante. Obrigado por terem vindo. Chegamos a fazer, em 2006, uma Resolução para
70 que as autoridades não tirassem nossos funcionários daqui. Porque cada um deles é
71 muito importante. Porque já são poucos. No ano passado, novamente fizemos uma
72 ocupação relâmpago, porque fecharam novamente o Pronto Atendimento e já estavam
73 rifando todos os nossos funcionários. Ocupamos. Ficamos com ele aberto e ficamos com
74 os nossos funcionários. Agora, quem está com a caneta na mão pensa que não vai
75 passar. Mas temos o nosso velho Poeta, MÁRIO QUINTANA, que disse: "Eles passarão.
76 Nós Passarinho". Que seja sempre isso. Eles todos passarão. Nós continuaremos
77 passarinho, cantando no nosso ninho. Pois no nosso território tem passarinho, tem águia e
78 tem urubu. Gente muito obrigado por ter vindo, pois demonstrou ontem e demonstra-se
79 hoje, que onde a comunidade não está organizada, não está inserida, não tem conquista,
80 não se tem direitos respeitados, porque ninguém faz por nós, aquilo que nós não tivermos
81 coragem de fazer. Obrigado novamente. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA registra
82 a presença do Enfermeiro ARNOLDO, do Dr. CARLOS CASARTELLI, que foi Diretor do
83 PACS, do JORGE OSÓRIO, que é o Diretor atual. Lembro da presença do SINDISPREV.
84 E chamo para se manifestar o Médico HUMBERTO SCORZA. Fala então o HUMBERTO
85 dizendo sempre ser uma alegria podendo retornar ao PAM 3, agora Centro de Saúde Vila
86 dos Comercários. Essa comemoração de 20 anos de ocupação não é simplesmente uma
87 memória, porque se a memória não nos levar a tomar posições, ela se torna uma coisa
88 totalmente inútil. Torna-se fato folclórico, apenas lembrança. E como a BETE colocou, e
89 a fala dela foi tão específica e perfeita, que acho que não precisaria mais eu falar nada.
90 Mas na qualidade de Trabalhador da Saúde e naquele tempo coordenador daquela CLIS
91 (Conselho Local Institucional de Saúde) e depois pela gente ter tido a felicidade e a
92 graça de não se perder na poeira e continuar esta trajetória, vendo que tínhamos o apoio
93 e entendimento de uma comunidade organizada. De comunidades organizadas. Dos
94 trabalhadores da Saúde, que sabem o que significa, defender o Sistema Único de Saúde.
95 E dos Usuários que entendem perfeitamente que nada se conquista na sociedade se não
96 houver verdadeiro empenho e verdadeira luta. Viram as fotos, onde na época havia uma
97 Vila ao lado do Postão e que agora tem uma avenida. Havia uma série de outras
98 necessidades naquele momento, que foram superadas. Não porque foi dado de graça,
99 mas porque foi conquistado. E também porque teve, porque não, o entendimento do
100 Gestor de que assim deveria de ser. Hoje, vivemos uma situação bem diferente. Quando

101 eu ouvi lá atrás que alguém dizia que “continua igual”. Não. Acho que piorou. Aconteceram
102 muitos avanços aqui dentro. Muita discussão. Lembrem-se do “Apara Nenê”, que se levou
103 tanto tempo discutindo, mas ao mesmo tempo que se o discutia, a comunidade ia
104 conquistando seu asfalto, seu saneamento. Não era dado de graça. O Orçamento
105 Participativo, ainda que alguns critiquem, trouxe também cidadania a população, de modo
106 que deixaram de se preocupar somente com o arroz e feijão e passaram a querer a carne,
107 o filé mignon. Se houve alguns desvios, eles acontecem em qualquer lugar. Esta conquista
108 da comunidade organizada fez com que o ‘Apara Nenê’ não fosse mais necessário,
109 porque os deslocamentos de nossas gestantes, não precisava mais acontecer, porque
110 havia outros recursos. Foi criado aqui dentro o Serviço de Ortopedia, de onde vem a
111 memória o Enfermeiro FERNANDO. O pessoal envolvido em DST-AIDS fez com que o
112 Laboratório fizesse mais exames. Se faziam poucos exames aqui dentro. Naquele tempo o
113 laboratorista estava dispensando medicamentos, na Farmácia. Se avançou. Tivemos
114 embates. Não pensem que a gente se “apelegou” alguma vez. Fomos combativos. A
115 comunidade soube o que queria. Se não conseguiu tudo, avançou. E infelizmente alguém
116 disse que agora está, como estava antes. Algumas coisas possivelmente tenham sido
117 mantidas boas. Entretanto, e a BETE bem colocou, o desrespeito habitual e sistemático
118 ao Controle Social, dentro da Gestão desta Prefeitura, dentro desta Secretaria que não se
119 digna a comparecer a uma reunião como esta, e claro que temos a presença da LORI,
120 Gerente Distrital, representando o Secretário. Mas que mostra que, habitualmente, no
121 nosso cotidiano, é uma ausência constante, fazendo com que a Saúde não funcione. Por
122 isso me preocupa, e isso não tenho medo de dizer, as mentiras que são vinculadas no
123 período eleitoral. As propostas irrisórias, bobas, mentirosas que são colocadas e que no
124 entanto, encantam algumas pessoas, mesmo gente nossa. Estes 20 anos que
125 comemoramos não são para fazermos somente festinhas. São um momento para
126 tomarmos consciência para mudarmos as coisas. E mudar mesmo, não como alguém que
127 mancomunou com o mesmo sistema que agora temos aqui. E que alegria ver gente da
128 Austrália, da Nicarágua, Argentina,. Paraguai, outros estados do Brasil, outros países, que
129 lutam. Temos aqui o Professor DAVID LEGGE, que representa um Movimento que está
130 tomando vulto e que suscita dentro das pessoas o interesse em defesa da Saúde
131 Pública. Em defender a Saúde dos Povos. E aqueles que andam por ai criticando o SUS.
132 Que nos achincalham com o SUS, certamente são a pessoas que pensam não precisar
133 do SUS, mas não se dão conta que a qualidade da alimentação, das vacinas, que
134 inclusive os Planos de Saúde acabam caindo dentro do SUS. Estes criticam o SUS.
135 Muitos destes companheiros que temos aqui, de outros países, gostariam de ter o nosso
136 Sistema de Saúde. Obrigado ao Conselho, por estes 20 anos que estamos
137 comemorando. Obrigado a vocês, organizados e vamos a luta. Volta a se manifestar a
138 Coordenadora MARIA LETICIA, chamando a Enfermeira MIRIAM ROSA, que agradece
139 ao Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre a lembrança. Quero também registrar
140 que há 20 anos atrás a gente não tinha a legislação que temos hoje. E isso é a nossa
141 grande vitória, porque a partir da legislação, a gente está com a razão. Antes brigávamos,
142 mesmo sem ter legislação que nos amparássemos, porque tínhamos uma crença, de que
143 Saúde é coisa que não se vende. Educação também não deveria ser vendida. Estamos
144 cheios de órgãos fazendo, na Educação, mercadoria. Quero dizer que este Movimento,
145 embora tenha participado como uma das pessoas que ajudaram a montá-lo, me ensinou
146 muita coisa em minha vida profissional. E eu levo para dentro de minha sala de aula isso.
147 Tenho algumas ex-alunas presentes, que fico muito satisfeita de vê-las e que não
148 abandonaram a luta. Isso traz para a gente um pouco mais de fé, de que é possível.
149 Muito Obrigado a todos e continuemos na luta. Retorna novamente a MARIA LETICIA,
150 que registra a presença da Enfermeira GIOVANA MONTEIRO, que foi coordenadora da

151 CLIS 4, o Professor FALK, que muitas vezes esteve aqui conosco, fazendo discussões
152 técnicas, na CLIS 4. A Professora DALCI. O WALDIR BOHN GASS, que na época era da
153 UAMPA. A MARIA LUIZA MIRANDA, nossa eterna Secretária. A MARIA LUCIA, a
154 JUSSARA CABEDA, o TINO MORAES. Todo o pessoal da região. Aproveito este
155 momento importante que temos vivido na Saúde em Porto Alegre, e convido para o dia 18
156 de setembro próximo, onde estaremos organizando uma manifestação em frente a
157 Secretaria da Saúde, a partir das 14 horas, para exigir da Autoridade municipal, melhores
158 condições de saúde. Chamo agora o Senhor PEDRO RIBEIRO, Coordenador do
159 Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal, para dar sua contribuição. Manifesta-se então o
160 PEDRO que dá boa noite a todos e uma saudação especial aos visitantes de outros
161 países e estados brasileiros, participantes do Movimento Saúde Pelos Povos. A min ficou
162 a tarefa de contar a história recente do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul. Um marco
163 na história recente do Pronto Atendimento foi uma Fiscalização ocorrida aqui no ano de
164 2004, onde o Conselho Municipal de Saúde, atendendo a diversas reclamações, trazidas
165 pelos usuários neste Conselho Distrital, realizou uma visita fiscalizatória, no Pronto
166 Atendimento, as 3 horas da manhã. Muitos personagens continuam aqui. Esta visita gerou
167 uma série de conflitos, entre os trabalhadores, mas também abriu a situação de
168 gerenciamento dos recursos humanos que havia aqui no PACS. E também o descuido
169 com a atenção aos usuários, numa ótica onde parecem estar estes usuários, solicitando
170 favores. Tivemos também uma Audiência Pública, realizada neste local, por este
171 Conselho Distrital, onde foram convidadas autoridades de Conselhos profissionais, de
172 sindicatos, de profissionais que trabalham aqui. Ela foi um marco de começar-se a levar,
173 a envolver, o Ministério Público Estadual, de forma sistemática. Outro fato foi a Resolução
174 001/2006 do Conselho Municipal de Saúde, proposta pelo Conselho Gestor do Centro de
175 Saúde Vila dos Comerciantes em relação ao Pronto Atendimento. Esta Resolução
176 suspendia a transferência de trabalhadores do Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul
177 para outros Serviços e determinando que fosse feito um levantamento da situação dos
178 Recursos Humanos aqui, para que se pudesse avaliar de forma adequada a necessidade
179 de Recursos Humanos. Houve também toda uma disputa sobre investimentos financeiros,
180 aqui no prédio. Chegamos a ter verba destinada a reformas e sobre o título de não termos
181 arquiteto na Prefeitura para elaborar projetos, este dinheiro foi para o Pronto Socorro
182 Municipal. Após isto, ficou acertado que a Secretaria de Obras do Município faria a
183 contratação de uma Empresa para fazer o Projeto de Reforma do Prédio. Hoje temos uma
184 previsão de investimentos em 14 milhões, para a reforma. O Controle Social tem a tarefa
185 de acompanhar este processo. Sobre a Saúde Mental, houve um dia em que o nosso
186 Pronto Atendimento em Saúde Mental apareceu em Rede Nacional de Televisão,
187 mostrando o caos neste setor, em Porto Alegre. Coisa que não modificou de forma
188 substantiva. Também,. Há um ano atrás houve a interdição do uso da medicina, fato que
189 foi publicitado na revista do Conselho Regional de Medicina, como manchete de capa. O
190 maior Pronto Atendimento não se fecha, bem como não se fecham hospitais. Nós que
191 trabalhamos aqui dentro sabemos que o Pronto Atendimento foi fechado por birras entre
192 trabalhadores e principalmente por mau gerenciamento. Falta de confiança dos
193 trabalhadores em quem gerenciava. As alegações que os colegas levaram aos seus
194 órgãos de classe eram parcialmente verdadeiras. Nós que trabalhamos aqui dentro,
195 sabemos porque isto aconteceu. Até hoje as alegações do CREMERS que motivaram o
196 fechamento do Pronto Atendimento não foram cumpridas pelo Gestor Municipal. Foram
197 feitas pequenas reformas. As alegações que nós entendemos verdadeiras até hoje não
198 foram cumpridas. Então, tivemos a pouco tempo eleição para a Coordenação do
199 Conselho Distrital e estamos conseguindo avançar nesta tarefa, que não é nada fácil.
200 Como desafios, o objetivo é qualificar a atuação do Conselho Distrital. Contribuir na

201 formação dos Conselhos Locais de Saúde nas Unidades. Qualificar também o processo
202 de informação. Com tudo isso quero dizer que o objetivo fundamental é continuar
203 qualificando o Sistema Único de Saúde. Continuando, chama a MARIA LETICIA o
204 Professor DAVID LEGGE, representando nossos convidados do Movimento pela Saúde
205 dos Povos, que saúda a todos os presentes, à MARIA LETICIA, Presidente do Conselho
206 Municipal de Saúde, de ouvir a música e ver da luta que todos vocês estão
207 desenvolvendo. Vamos levar esta historia conosco e compartilhá-la com muita gente no
208 continente da América Latina e com outras pessoas no mundo. O Movimento Pela Saúde
209 dos Povos é um movimento formado por vocês, por outros movimentos e instituições pelo
210 mundo. A Coordenadora MARIA LETICIA lembra também que o Conselho Municipal de
211 Saúde de Porto Alegre está preparando um documento em que irá recorrer a Comissão
212 Inter Americana de Direitos Humanos, denunciando as condições da Saúde em Porto
213 Alegre, trazendo assim, também, a responsabilidade para o Estado Brasileiro, envolvendo
214 os governos federal, estadual e municipal. Portanto precisamos muito o apoio de todos
215 vocês nesta luta. Agradeço profundamente a presença de todos, em nome do Conselho
216 Municipal de Saúde de Porto Alegre e certamente a luta continua. Muito obrigado. As
217 21:20 horas, nada mais havendo a tratar é encerrado esta PLENÁRIA SOLENE, sendo
218 lavrada a presente ata.

219
220
221
222
223
224

MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA
Coordenadora de Plenária

OSCAR RISSIERI PANIZ
Secretário

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 02/10/2008.